

ENSAIO
FOTOGRAFICO

ENSAIOS
FOTOGRAFÍCOS

“AS CHATEADAS
COMO PENSAR
RESSIGNIFICAÇÃO DE
LOCAIS DE SOCIABILIDADE
SANTARÉM

“AS CHATEADAS”:
COMO PENSAR NA
RESSIGNIFICAÇÃO DOS
LOCAIS DE SOCIABILIDADE
EM SANTARÉM-PA

PEDRO ALCÂNTARA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ- UFOPA

IGOR ERICK

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ- UFOPA

RAIANA FERRUGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ- UFOPA

A diversidade sexual e de gênero vem se consolidando nos estudos antropológicos em seus mais variados temas: espaços de sociabilidade, corporalidade, construção do desejo, identidade de gênero, performance, movimentos sociais – LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros, Transexuais e Intersexuais) entre outros, especificamente em regiões que compreendem os eixos sul-sudeste e nordeste no Brasil.

O presente ensaio fotográfico tem como objetivo, tentar entender e compreender como gays, travestis e transexuais, especificamente mulheres “trans”, vivenciam suas experiências em um contexto interiorano e amazônico; em Santarém–Pará (Gontijo & Erick 2015: 24-40). Assim, apresentaremos, neste ensaio, como as ausências dos espaços de sociabilidade para o público LGBTI: boates, bares, saunas, parques e etc são vivenciados em outros espaços não exclusivos.

Nessa perspectiva, fomos ao evento intitulado; *Chateada na folia*, sediada em uma casa de show voltada para o público sertanejo na cidade, que serviu como suporte para a realização da festa. Um dos organizadores, o qual pediu privacidade do nome e assim o chamaremos de Carlos, que nos informou o motivo da festa – promover eventos sistematicamente para a comunidade LGBTI de Santarém, com intuito de agenciar e publicizar a parada gay na região oeste do Estado. Haja vista que para Carlos, a cidade necessita de um espaço exclusivo LGBTI, mas por enquanto a sua proposta é transformar outros

espaços que são “gerenciado” por relações heteronormativas em “festas gays”. De acordo com Lucas (nome fictício à pedido do interlocutor) universitário e gay (maneira a qual se reconheceu):

“[...] Ali estávamos entre quem somos, o LGBTI, sem restrições, sem a higiene moral social com a qual convivemos todos os dias. As lésbicas, as trans e as travas próprias em si e deixando fluir suas personalidades como gostaríamos que estas fossem expostas e colocadas no dia a dia sem as agressões frequentes. Ali não era ambiente de caça ou sobrevivência, ninguém buscava o outro, o que seria era se afirmar e afirmar como se é. Também estavam lá, os olhos grandes e abertos dos que não nos deixávamos ser. Um ambiente sem grades, mas ao sair, as grandes voltam a nos pressionar “(Entrevista Lucas 2017).

Dessa forma, as fotografias nos levam a pensar a maneira pela qual esse público se apropria desses espaços e os ressignifica; e vislumbra como essas festas são organizadas no intuito de se inserirem como espaços para o público LGBTI. Até nesse momento, essa foi a primeira tentativa em realização de uma festa LGBTI em Santarém com objetivo de continuidade, no entanto, Carlos sonha em dar prosseguimento a elas, para que travestis e transexuais, principalmente, possam aderir de um espaço exclusivo, e usá-los para suas experiências, que vão desde ações performáticas no palco até a sua aceitação social na saída da festa.

Pedro Alcântara¹
Email: pedro.u.jorge@gmail.com

Igor Erick²
Email: igorufopa@gmail.com

Raiana Ferrugem³
Email: ferrugem.raiana@gmail.com

Endereço para correspondência: Avenida Presidente Vargas, 499/402. Bairro Campina. Belém. Cep: 66017-000.

NOTAS

¹ Bacharelado em Antropologia, Programa de Antropologia e Arqueologia (PAA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

² Bacharelado em Antropologia, Programa de Antropologia e Arqueologia (PAA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Bolsista de Iniciação Científica, CNPq – agradecimentos ao CNPq pela bolsa.

³ Professora Assistente da UFOPA no Programa de Antropologia e Arqueologia.

REFERÊNCIAS

Gontijo, F., e I. Erick. 2015. A Diversidade Sexual e de Gênero em Contextos Rurais e Interioranos no Brasil: ausências, lacunas, silenciamentos e... exortações. *Aceno*. 2(4):24-40.



Figura 1 – Diversidade. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 2 – (IN)visível. Foto: Pedro Alcântara.

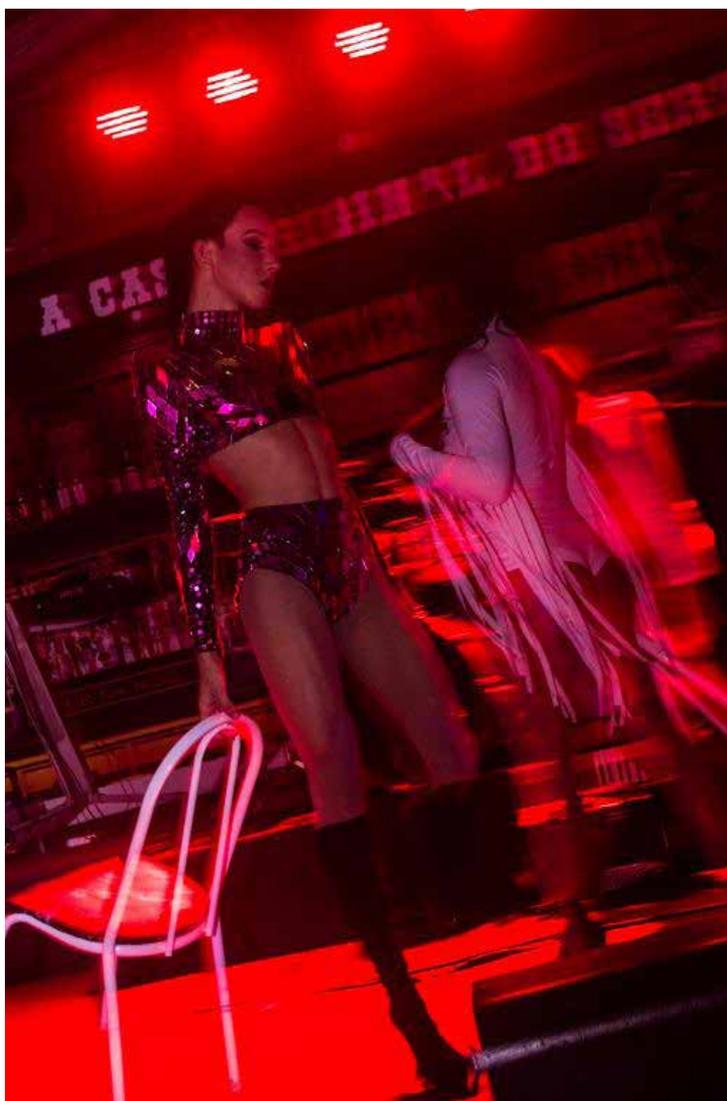


Figura 3 – “É hora do tombamento”. Foto: Pedro Alcântara.

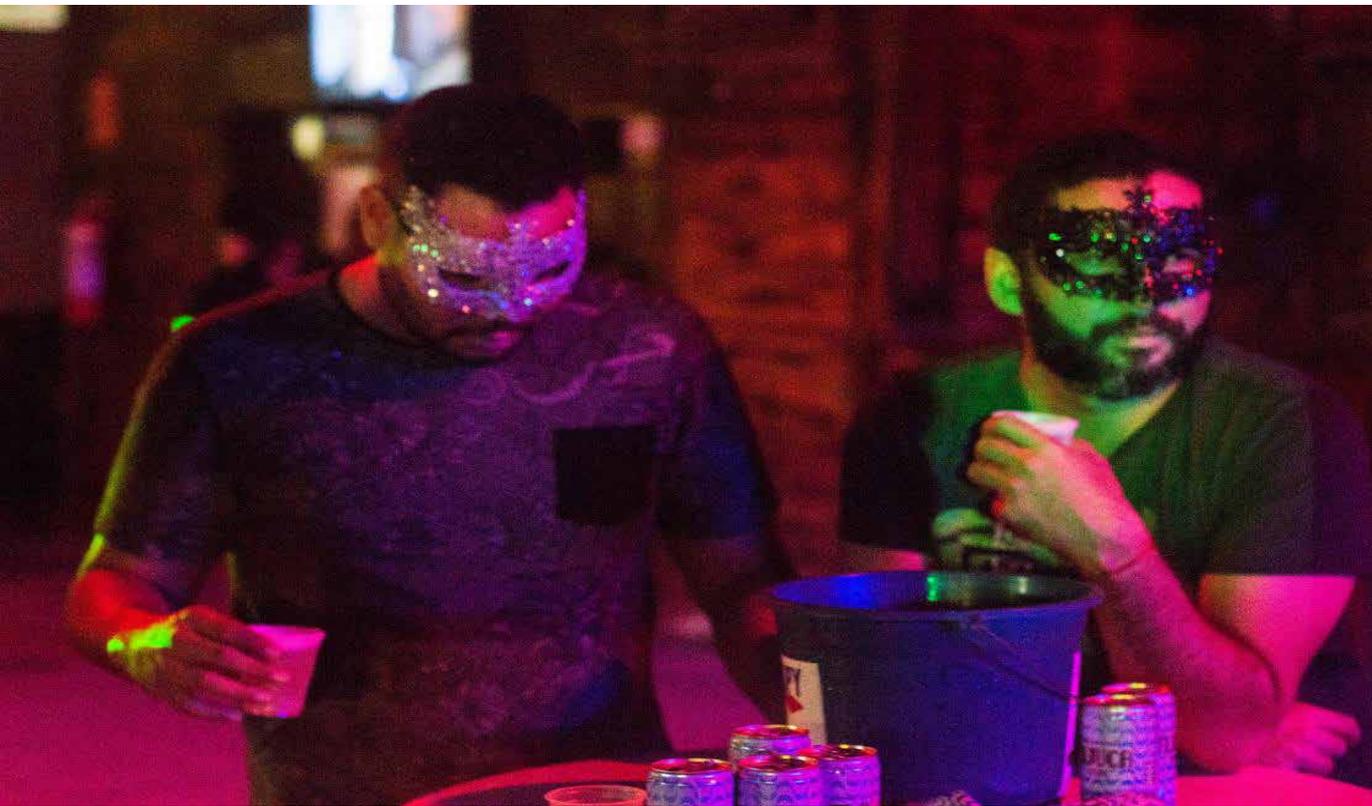


Figura 4 – Reluzente. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 5 – “Olha eeceela”. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 6 – Ela e Ele. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 7 – “Tombou Muié”. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 8 – “Vraaaaaa”. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 9 – Um, dois, três, quatro e cinco. Foto: Pedro Alcântara.

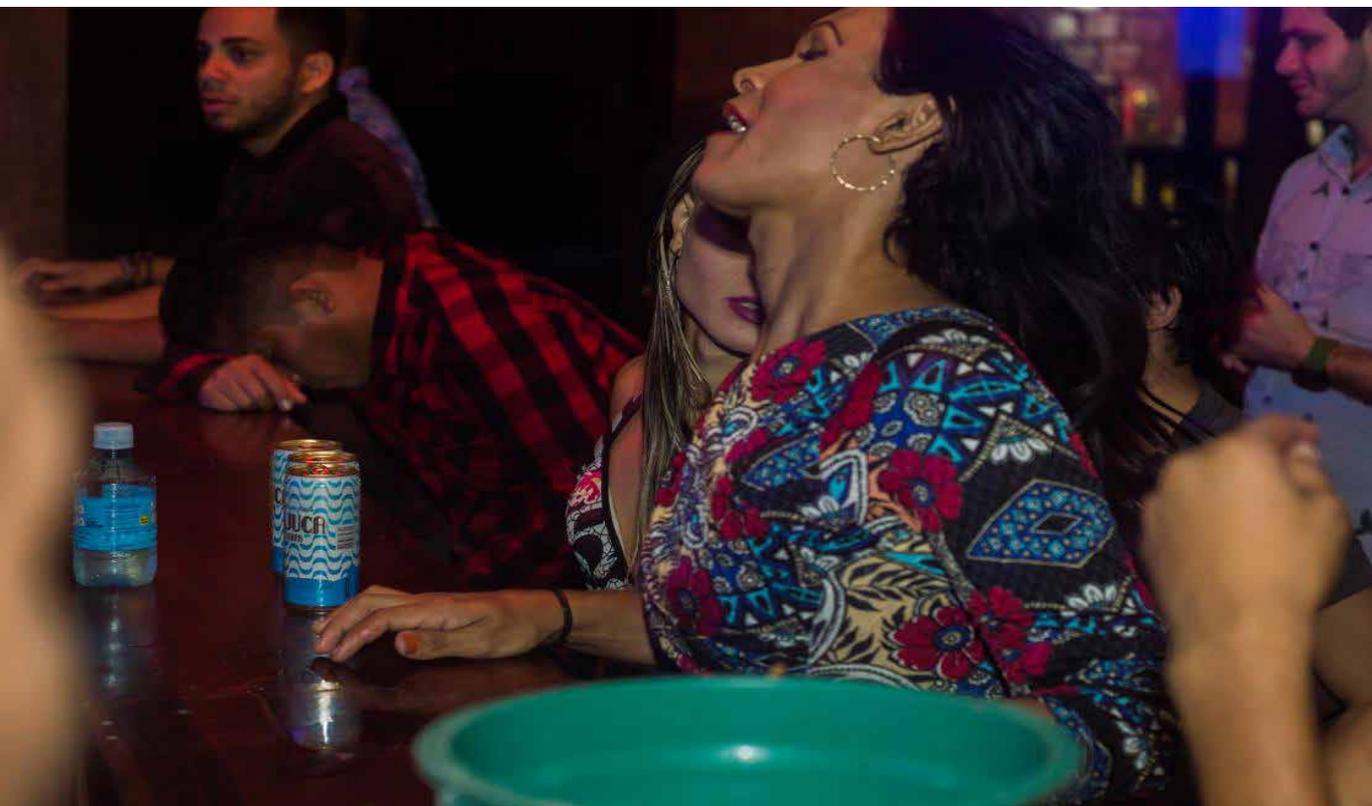


Figura 10 – “Mais um, por favor!”. Foto: Pedro Alcântara.

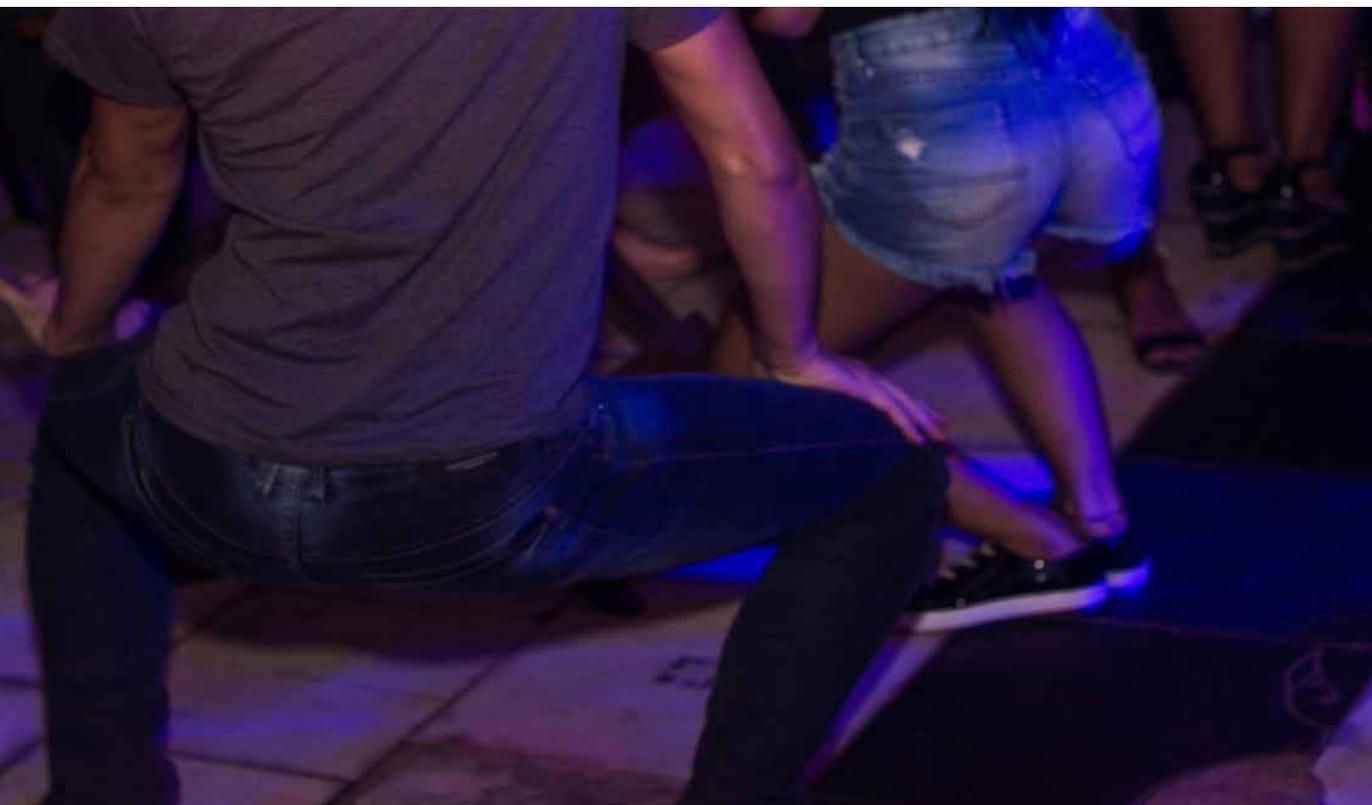


Figura 11 – O giro. Foto: Pedro Alcântara.

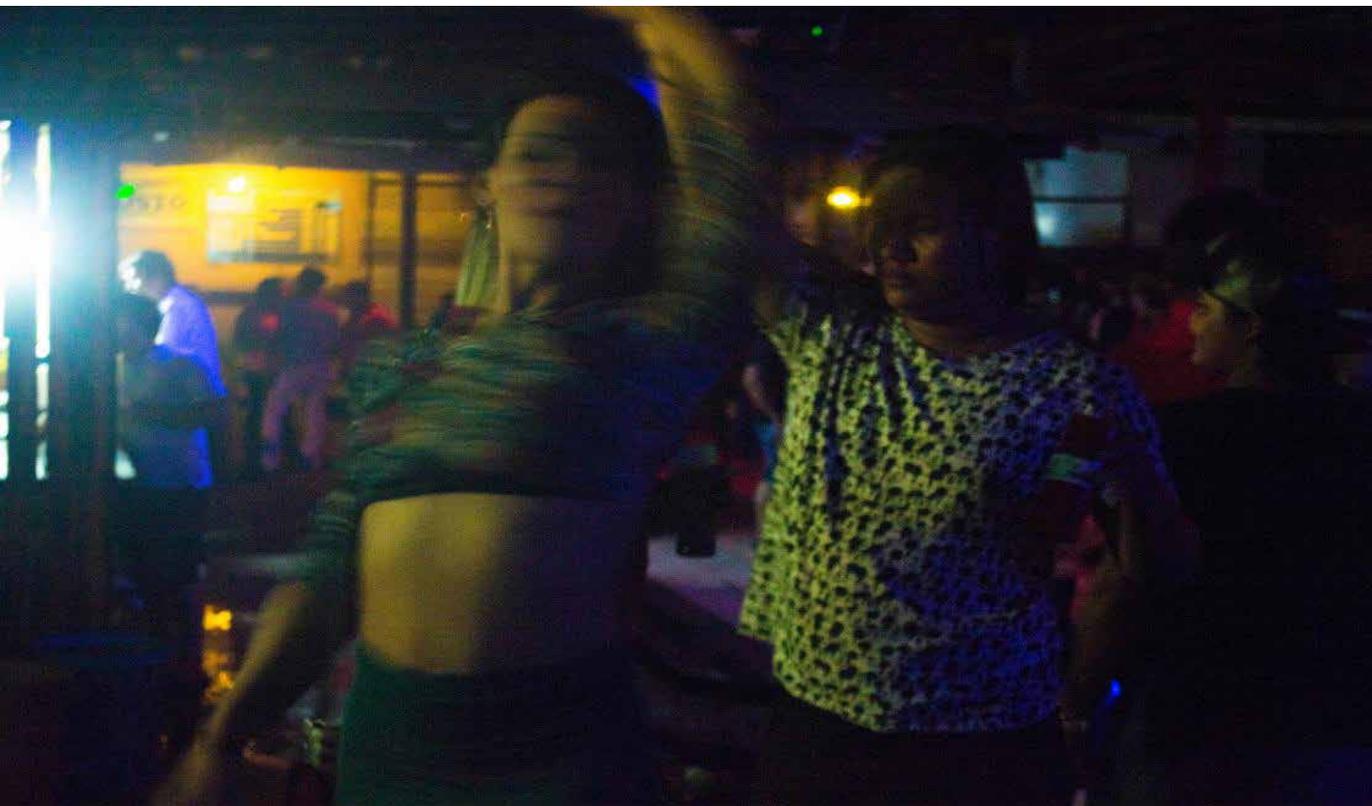


Figura 12 – “Descendo até o chão”. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 13 – “É hoje!?”. Foto: Pedro Alcântara.



Figura 14 – “Só os patrões”. Foto: Pedro Alcântara.